

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

RODRIGO CARVALHO DA SILVA

**SINAL VERDE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL PARA O RÁDIO**

**BAURU
2008**

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

RODRIGO CARVALHO DA SILVA

**SINAL VERDE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL PARA O RÁDIO**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade do Sagrado Coração (USC), como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Roseane Andrelo.

**BAURU
2008**

Silva, Rodrigo Carvalho da

S5861s

Sinal verde : uma proposta de educação ambiental para o rádio / Rodrigo Carvalho da Silva – 2008.

60f.

Orientadora: Profa. Dra. Roseane Andrelo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP.

1. Comunicação 2. Radio 3. Educação 4. Meio ambiente I. Andrelo, Roseane II. Título

RODRIGO CARVALHO DA SILVA

**SINAL VERDE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PARA O RÁDIO**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade do Sagrado Coração (USC), como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Roseane Andrelo.

Banca Examinadora:

Joyce Guadagnucci

Luís Henrique Marques

Roseane Andrelo

Nota: 10

Bauru, 02 de dezembro de 2008.

Dedico este trabalho para o Marcelo: meu
companheiro, meu sucesso, minha felicidade.
Sem ele, eu não seria o que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Terezinha e José, que com amor e humildade me ensinaram os maiores valores de um ser humano.

Agradeço também as minhas irmãs: Renata, Karina e Joice que sempre estão comigo. A minha amiga Daniele Nascimento que me acompanhou em grande parte da minha formação. Aos meus colegas de faculdade Daniela Fioretto, Carina Cato e Danilo Berbel que colaboraram com este trabalho. Aos técnicos do laboratório de rádio Alex Costa e Edson Carvalho pela dedicação em suas atividades e a minha professora Roseane por me orientar.

“Juntos, somos mais fortes”
Ditado popular

RESUMO

O trabalho refere-se a uma proposta de se utilizar os meios de comunicação, neste caso o rádio, como ferramenta para a educação não-formal. Para tanto foi idealizada uma produção radiofônica voltada para a educação ambiental. Ao final da produção, obteve-se um programa de rádio chamado “Sinal Verde”, com um formato híbrido, que tem simultaneamente finalidades educativas, culturais, informativas e de entretenimento. Esses gêneros foram combinados de diferentes formas; com quadros definidos em um gênero específico ou até mesmo com a mistura de gêneros em um mesmo quadro. O programa piloto foi gravado com 20 minutos e 31 segundos de duração e consolidou-se com a criação de 5 quadros distintos. O primeiro quadro trata-se de um pequeno boletim informativo sobre questões ambientais; o segundo conta com a participação de um professor de biologia respondendo a perguntas do público sobre o meio ambiente; o terceiro é uma radionovela baseada em situações do dia-a-dia vividas por uma família e sempre relacionadas com a problemática ambiental; o quarto é uma entrevista, sempre com algum profissional ligado a atividades de lazer em contato com a natureza e, o quinto e último quadro do programa trata-se da apresentação de uma música com letra direcionada à preocupação ecológica. O programa foi construído, sobretudo, com o objetivo de propagar idéias sobre conservação e sustentabilidade da natureza, promover a discussão dos problemas ambientais e estimular a participação do público em atividades que beneficiem o meio ambiente.

Palavras-chave: comunicação, rádio, educação, meio ambiente.

ABSTRACT

The proposal of this work is to use the means of communication, in this case, the radio as a tool for the not formal education. For this program, it's been idealized a radio production focused on the environmental education. At the end of the production, it's been obtained a radio program under the name of "Sinal Verde", with a hybrid format that simultaneously brings educational, cultural, informative and entertaining finalities. These genders have been combined in different ways with blocks defined into one specific gender or even with a mixture of genders in one block. The pilot program is a 20 minutes and 31 seconds recording and it's been consolidated with the creation of 5 distinct blocks. The first block is a brief environmental informative; the second block brings the participation of a biology teacher who answers the audience questions about the environment; the third block is a radio soap-opera based on the daily life of a regular family that brings to their dialogs subjects regarding the problems of the environment. The fourth block is always an interview with a professional who is related to leisure activities that in a way is in contact with nature and the fifth and last block of the program is the reproduction of a song which lyrics are related to ecological cares. Above all, the program has been created with the purpose of spreading the ideas of preservation and sustainability of the nature by promoting the discussion of the environmental problematic and stimulate the participation of the audience in activities that somehow brings benefits to the environment.

Keywords: communication, radio, education, environment

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO	13
2.2 A LINGUAGEM RADIOFÔNICA	14
2.3 GÊNEROS RADIOFÔNICOS	18
2.4 O RÁDIO PARA JOVENS	24
2.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	25
2.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA	29
2.7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO RÁDIO	31
3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
3.1 PROPOSTA	36
3.2 ROTEIRO	42
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	56

1 INTRODUÇÃO

Hoje a educação para o meio ambiente é fundamental, uma vez que cada vez mais os problemas ambientais fazem parte de nossa realidade e interferem na vida cotidiana do ser humano. O uso das mídias certamente é uma ótima ferramenta para este trabalho, pois elas possuem um grande poder na transformação da consciência social. Nesse contexto, um programa de rádio educativo se faz necessário para a discussão da problemática ambiental, visando não somente a conscientização do público ao qual o programa é destinado, mas que essa discussão possa se propagar pela sociedade como um todo.

Escolheu-se trabalhar com jovens, pois se acredita que este público possa, em longo prazo, disseminar dentro da sociedade novos pensamentos e valores que resultem em transformações nas atitudes do homem em relação à natureza.

O rádio foi o veículo escolhido para a divulgação do programa por possuir credibilidade e proximidade com o público-alvo, além disso, um ouvinte pode receber uma mensagem radiofônica ao mesmo tempo em que executa outras atividades.

A proposta de um programa radiofônico sobre educação ambiental voltado para um público adolescente **justifica-se** pelo fato do homem necessitar intimamente da natureza para sobreviver, mas cada vez mais o meio ambiente está sendo destruído. Os meios de comunicação possuem grande influência na formação da opinião pública, assim como têm o poder de transformar comportamentos e atitudes. Tomando como verdade essas afirmações é possível concluir que a possibilidade de educação ambiental através de um meio de comunicação é de grande importância uma vez que pode despertar a consciência humana em relação à preservação da natureza.

A educação ambiental envolve a renovação de pensamentos, comportamentos e hábitos, reconstrução da realidade e formação do senso coletivo. Ela contribui para o desenvolvimento social por meio da responsabilidade e solidariedade entre as pessoas.

O público jovem corresponde a uma grande parcela da população brasileira e é ideal para a disseminação de idéias novas que resultem na transformação de pensamentos e atitudes discutidos pela educação ambiental.

Este projeto proporcionará a inserção da educação ambiental no dia-a-dia de jovens em um debate permanente de reflexão e prática, com caráter participativo e como forma de educação

não-formal. Com a educação de jovens em relação ao meio ambiente espera-se renovar e recriar uma sociedade ambientalmente correta.

O presente trabalho tem como **objetivos** fomentar a educação ambiental em um processo educativo não-formal, levando ao público valores sócio-ambientais sustentáveis; incentivar comportamentos e hábitos saudáveis e que resultem em um melhor aproveitamento e conservação dos recursos naturais; disseminar conhecimento para que os jovens possam se tornar agentes sociais conscientes em relação à preservação e proteção da natureza.

Para isso, como **metodologia** do trabalho, foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre produção radiofônica; educação ambiental, sobretudo no rádio, e audiência jovem. A partir daí, foi elaborada a proposta de um programa voltado aos adolescentes, produzido um roteiro e realizado um projeto piloto, utilizando-se dos recursos disponíveis no laboratório de rádio da USC. Nele, buscou-se aliar as características do rádio aos preceitos da educação ambiental.

O resultado em áudio segue anexo a este trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO

O rádio é um meio de comunicação que oferece diversos serviços: informação, entretenimento e educação. Ele faz história e ainda estabelece relações com pessoas de diferentes localidades, com diferentes culturas e práticas. (BARBOSA FILHO, 2003).

Para Barbosa Filho (2003), Mcleish (2001) e Ortriwano (1985), o rádio possui características que conferem vantagens para esse meio de comunicação, entre elas a construção de imagens influenciada pela linguagem oral; capacidade de falar para milhões de pessoas ou para cada indivíduo; imediatismo e instantaneidade; simplicidade; baixo custo; mobilidade; função comunitária e função social.

No que diz respeito ao poder de evocação, segundo Barbosa Filho (2003), o rádio é um veículo que estimula a criatividade através do uso da linguagem exclusivamente oral, pois enquanto os meios audiovisuais trabalham com os sentidos auditivo e visual para despertar a atenção do telespectador, o rádio conta apenas com a voz. Essa ausência de imagem faz despertar a imaginação do ouvinte que passa a criar em sua mente cenas do locutor e também do que do que está sendo comunicado. “A ausência de contato visual leva a uma série de alternativas sonoras para a codificação da mensagem”. (FERRARETO, 2001, p. 26).

De acordo com Ortriwano (1985), a característica exclusivamente sonora do discurso radiofônico contribui para o envolvimento do receptor com a informação.

O rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um “diálogo mental” com o emissor. Ao mesmo tempo, desperta imaginação através da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais, de acordo com as expectativas de cada um. No caso da televisão, a decodificação das mensagens também se dá ao nível sensorial, só que a imaginação é limitada pela presença da imagem. No caso dos veículos impressos, a sensorialidade está muito mais contida, permitindo uma decodificação ao nível racional, sem envolvimento emocional que são criados pela presença da voz. (ORTRIWANO, 1985, p. 80)

Uma das maiores vantagens do rádio é poder falar com milhões de pessoas e, ao mesmo tempo, poder voltar-se para um indivíduo em particular. (BARBOSA FILHO, 2003; MCLEISH, 2001). As palavras, a forma de falar e sobre o quê falar são pensados para o ouvinte de acordo

com suas expectativas e particularidades. Expressões geralmente utilizadas nas locuções como “amigo ouvinte”, “caro ouvinte” ou ainda “querido ouvinte”, conferem um tom íntimo às transmissões, comprovando o poder que o rádio tem de se aproximar do público e se tornar um veículo companheiro.

O rádio também possui um caráter imediato, possibilitando a transmissão dos fatos no momento em que acontecem. “O rádio acelera a disseminação das informações em curto espaço de tempo, subsidiando a sociedade, os grupos e indivíduos em dada formação cultural”. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 47).

Conforme Barbosa Filho (2003), o rádio possui uma estrutura tecnológica muito mais simples que os meios audiovisuais, o que garante que a programação de uma rádio seja também mais flexível, possibilitando substituições e alterações nos programas diários sem muitas complicações. Para ele, outras características desse veículo também são vantajosas para o público, como o fato do rádio ser um aparelho móvel e muito mais acessível em termos de preços. Além disso, o receptor pode ouvir o rádio ao mesmo tempo em que faz outras coisas, sem precisar ficar parado em frente ao aparelho, como acontece no caso dos televisores, devido à atenção que se deve dedicar à imagem para conseguir uma compreensão completa do conteúdo transmitido.

O rádio possui também uma importante função social e atua como um serviço de utilidade pública, fornecendo informações sobre empregos, produtos e serviços. Possibilita debates sociais, expõe temas e soluções práticas, contribui para o desenvolvimento da cultura e promove mudanças. (MCLEISH, 2001).

O rádio funciona bem no mundo das idéias. Como um meio de promover a educação, ele se destaca com conceitos e também com fatos. Seja ilustrando dramaticamente um evento histórico, seja acompanhando o pensamento político atual, serve para veicular qualquer assunto que possa ser discutido, conduzindo o ouvinte, num ritmo predeterminado, por um conjunto de informações. (MCLEISH, 2001, p. 9).

2.2 A LINGUAGEM RADIOFÔNICA

É preciso considerar as características do meio na produção da linguagem radiofônica. Ela é um resultado da combinação de elementos verbais e não-verbais e deve provocar no receptor a construção de imagens mentais a partir das palavras escolhidas e dos recursos sonoros. No que diz respeito ao texto, além de exigir correções de acordo com as regras gramaticais, o texto radiofônico deve ser preparado para ser ouvido, pois diferentemente dos veículos impressos ou da televisão, o rádio é um meio que depende intimamente de elementos de caráter sonoro, como a sonoplastia e a voz, para que suas mensagens sejam efetivamente ouvidas e compreendidas. (DEL BIANCO; MOREIRA, 1999).

O produto radiofônico - mensagem - precisa respeitar todas as características do meio e as condições de recepção, devendo estar entre as preocupações básicas do emissor o fato de a mensagem radiofônica estar destinada a ser apenas ouvida. (ORTRIWANO, 1985, p. 83).

Segundo Barbeiro e Lima (2001), a diferença maior entre o texto radiofônico e o texto da imprensa escrita é a instantaneidade do meio. Para ele o receptor só tem uma chance para decodificar a mensagem que está sendo transmitida, ou seja, quando ele escuta o que está sendo dito.

Para Mcleish (2001), o texto para o rádio deve ser coloquial e se aproximar do modo falado. “O ouvinte deve ter a impressão de que o radialista está falando com ele e não lendo para ele”. (MCLEISH, 2001, p. 61). O texto para o rádio não deve impressionar, mas sim fazer uso de palavras que sejam de acordo com o público a que o programa é destinado. “[...] se quisermos parecer que estamos falando, usaremos a linguagem coloquial do nosso dia-a-dia e não o “oficialês” bombástico ou o jargão que com tanta frequência podemos ver na mídia impressa”. (MCLEISH, 2001, p. 62).

Segundo Silva (1999), como o rádio é um meio de comunicação que concorre com inúmeras informações que chamam a atenção do rádio-ouvinte, este deve fazer uso de artifícios, como frases curtas e redundância para conquistar a atenção do ouvinte. Cada idéia tem de ser desenvolvida em uma sentença, para que tenha fluidez e ritmo. “[...] o rádio recorre à redundância e ao seu poder de sugestão, a fim de retirar seu potencial ouvinte do estado de ouvir

para o de escuta atenta e fazê-lo adentrar um universo permeado de elementos já há muito conhecidos [...]”. (SILVA, 1999, p. 41).

O texto no rádio pode ser lido por um único locutor ou, manchettato, quando lido por dois locutores e deve ter uma seqüência lógica, escrito sempre na ordem direta: sujeito + verbo + predicado. Segundo Barbeiro e Lima (2001), no processo de construção de um texto radiofônico, deve-se evitar o uso excessivo de adjetivos, rimas, cacófatos, repetição de palavras, frases muito longas, gerúndios, iniciar notícias com negativas e usar a palavra ontem no *lead*.

Para facilitar o entendimento, a memorização e a lembrança, pode-se recorrer a frequência de palavras, quer dizer repetição de palavras, sem exagero (uso de sinônimos, variação léxica); e a relação entre verbos substantivos, sendo que quanto maior a utilização de verbos, maior entendimento e, inversamente quanto maior o uso de substantivos, menor o entendimento. Além do que quanto mais compridas as frases, menor o entendimento, a memorização e a lembrança [...] (DEL BIANCO; MOREIRA, 1999, p.18)

[...] a mensagem no rádio se “dissolve” no momento em que é levada ao ar. Para que a missão de conquistar o ouvinte seja alcançada, o texto deve ser coloquial. O jornalista precisa ter em mente que está contando uma história para alguém, mas sem apelos à linguagem vulgar, e acima de tudo, respeitando as regras do idioma. (BARBEIRO; LIMA, 2001, p. 62)

Como o rádio é um meio de comunicação que pode alcançar milhões de pessoas, o texto radiofônico deve ser escrito como se fosse diretamente para um único ouvinte, para que ele sinta que você está falando apenas com ele. Dessa maneira, a mensagem transmitida terá um impacto muito maior. O texto ainda deve fazer uso da forma verbal no presente, para dar atualidade à notícia e começar sempre com o *lead*, ou seja, com uma idéia que desperte a atenção e deixe claro o tema a ser discutido, para não causar dúvidas no ouvinte. (MCLEISH, 2001). “[...] redija o que aconteceu, ninguém liga o rádio para saber o que não aconteceu [...] o uso da palavra ontem no *lead* envelhece a notícia no rádio”. (BARBEIRO; LIMA, 2001, p. 63).

O rádio é um veículo que possui função educativa, por isso é importante que a linguagem radiofônica não seja sempre homogênea. Ela deve variar o estilo de acordo com cada tipo de programa e público para qual é destinado. O ouvinte estabelece uma relação com a linguagem utilizada e dessa forma os programas radiofônicos podem conquistar públicos fiéis. Justamente por possuir essa função educativa, sempre que for inevitável fazer uso de estrangeirismos ou

jargões técnicos durante programas ou entrevistas, o radiojornalista deve ter a consciência das dificuldades que o ouvinte pode ter para compreender a mensagem e, portanto, deve sempre apresentar explicações adicionais que facilitem o entendimento. (DEL BIANCO; MOREIRA, 1999).

[...] é importante lembrar que toda comunicação exige uma identidade de códigos entre emissão e recepção; e, para cifrar uma mensagem, a emissão deve conhecer e empregar, o mais possível, o código da comunidade destinatária, para uma decodificação mais eficaz [...] a linguagem radiofônica deve caracterizar-se como uma comunicação participativa, dialógica e bidirecional. Isso para que ela seja verdadeiramente comunicação e, não, meramente informação, difusão. (DEL BIANCO; MOREIRA, 1999, p. 38).

Para Silva (1999, p. 62), “o que move o ouvinte do seu estado de ouvir para o de escuta atenta está na experiência que este pode ter com a materialidade do som, que em muitas ocasiões é só o que é apreendida (a expressão, o ritmo, a curvatura melódica presente no e pelo jogo da voz)”. Nesse sentido, a voz é apenas o recurso que apresenta e materializa o locutor no imaginário do ouvinte, porém a importância maior está no estilo da narração, na entonação, imitação e ritmo da locução. Mais do que a própria voz, o que irá determinar o interesse ou desinteresse do ouvinte é a maneira como o locutor se expressa. Irregularidades no tom da voz podem confundir o ouvinte. O ideal é que a locução ocorra o mais próximo da fala natural, evitando a percepção do ouvinte de que o texto está sendo lido.

A oralidade da linguagem radiofônica é constituída de elementos específicos, como os efeitos sonoros, a música, o silêncio e o texto. Eles ajudam a criar o sentido das mensagens.

A combinação da palavra escrita com recursos sonoros gera um produto midiático essencialmente sonoro com um poder altamente comunicativo, capaz de criar várias imagens auditivas no imaginário do ouvinte. Segundo Silva (1999), o rádio tem como grande trunfo poder alimentar a imaginação do ouvinte com variações de imagens auditivas geradas através de estímulos provocados por diversos efeitos sonoros, como a utilização de ruídos, silêncios e músicas para diferentes funções e objetivos. Com isso, o rádio foge da monotonia de se explorar um só sentido e consegue transformar o som, sua única fonte de estímulos sensoriais, em uma fonte a ser utilizada com criatividade e inúmeras possibilidades. Esse trunfo aumenta o poder de sugestão do veículo e atrai a escuta do público.

A ausência de som, quando contextualizada dentro da mensagem radiofônica, pode adquirir significados que ressaltam a importância sonora contínua e ainda pode representar uma sensação de mistério, dúvida ou expectativa. Os ruídos (efeitos sonoros) incluídos propositalmente em um produto radiofônico têm o objetivo de provocar a associação do receptor com o objeto (mensagem) sonoramente representado, fornecendo informações e pistas para que o ouvinte reconheça o que se pretende referir. As músicas são utilizadas no rádio como trilha sonora para diversas funções de acordo com o tipo de programa no qual é empregada. Podem representar signos de pontuação, para separar parágrafos de um mesmo texto, blocos de programas, situar o ouvinte em relação a um ambiente ou tempo de alguma dramatização radiofônica, ou até mesmo servir para criar um clima emocional em relação à mensagem a ser transmitida. O BG (*background*) ou fundo musical corresponde a um som instrumental ou música inserida durante o programa, em volume inferior à locução. Possui uma função expressiva e é utilizado para ilustrar o conteúdo a ser transmitido. (SILVA, 1999).

2.3 GÊNEROS RADIOFÔNICOS

Para Barbosa Filho (2003), os gêneros radiofônicos são grupos de produtos radiofônicos relacionados de acordo com as características específicas que possuem e as expectativas de audiência. Para ele, os gêneros radiofônicos existentes são: jornalístico, educativo-cultural, entretenimento, publicitário, propagandístico, serviço e especial. Cada gênero radiofônico possui formatos radiofônicos específicos.

Gênero jornalístico

De acordo com Barbosa Filho (2003), esse gênero é o responsável por informar e atualizar sobre acontecimentos sociais, através da divulgação, acompanhamento e análise dos fatos. Esse gênero apresenta-se pelos seguintes formatos:

Nota

Breve informe de um fato atual, com média de quarenta segundos de duração.

Notícia

É o modo básico de informação. Também possui um tempo curto de duração, em média um minuto e trinta segundos. Geralmente fazem de parte de boletins ou radiojornais, mas podem ser divulgadas por meio de “*flashes*” – modelo de intervenção da programação radiofônica para a transmissão de um acontecimento imediato com a maior rapidez possível.

Boletim

Pequeno programa informativo com no máximo cinco minutos de duração, distribuído ao longo da programação e constituído por notas e notícias e, às vezes por pequenas reportagens e entrevistas.

Reportagem

Relato detalhado de um acontecimento social já divulgado com a intenção de ocasionar discussões sobre o assunto.

Entrevista

Coleta de informações e faz parte do processo de apuração e investigação jornalística.

Comentário

Conteúdo que expressa a opinião, geralmente de um profissional especializado, sobre determinado assunto em discussão na sociedade.

Editorial

Retrata a opinião do veículo (instituição) sobre determinado assunto em discussão na sociedade.

Crônica

Texto escrito para ser lido combinando a entonação do locutor e sonoplastia, criando ambientação especial para causar sensibilização por parte do ouvinte. A crônica transita entre o texto jornalístico e a literatura.

Rádiojornal

Apresenta diferentes tipos de assuntos como as editorias de notícias nacionais, internacionais, econômicas, de cultura, política, prestação de serviços, esportes etc. É apresentado diariamente e é constituído por notas, notícias, reportagens, entrevistas, comentários e crônicas.

Documentário jornalístico

Constitui uma análise profunda sobre um tema específico. Seu conteúdo mescla pesquisa documental, apuração de fatos, comentários de especialistas e propões uma investigação sobre os fatos.

Mesas-redondas ou debates

Programa de discussão coletiva em que os participantes convidados expõem idéias diferentes entre si. Normalmente a discussão é mediada por um apresentador e segue sobre regras previamente determinadas.

Programa policial

Tem o objetivo de cobrir e apurar fatos e acontecimentos policiais. Constituído por reportagens, entrevistas, comentários e notícias.

Programa esportivo

Divulga, cobre e analisa eventos esportivos.

Divulgação tecnocientífica

Tem o objetivo de divulgar e informar a sociedade sobre as descobertas científicas, através de uma linguagem acessível a população em geral. Como o uso de termos técnicos é comum nesse tipo de programa, os mesmos devem ser sempre explicados.

Gênero educativo-cultural

Conforme Barbosa Filho (2003), esse gênero é caracterizado por projetos que visem instruir e educar através do rádio. Para ele, esse gênero, muito valorizado nos países

desenvolvidos, no Brasil é quase que esquecido, limitando-se apenas às programações das emissoras educativas. Ele se apresenta nos seguintes formatos:

Programa Instrucional

Geralmente empregado como suporte aos cursos de alfabetização, de ensino de idiomas e disciplinas básicas como geografia, história etc.

Audiobiografia

Programa radiofônico que apresenta a vida de uma personalidade de qualquer área de conhecimento, visando divulgar seus trabalhos, comportamentos e idéias.

Documentário educativo-cultural

Documentário produzido com o mesmo sistema dos documentários jornalísticos porém visando divulgar e analisar movimentos, escolas, filosofia, grandes eventos da história etc. Possui duração entre meia hora e uma hora.

Programa temático

Tem como objetivo discutir temas sobre a produção do conhecimento.

Gênero de entretenimento

Esse gênero possui um caráter de divertir, entreter o ouvinte. É caracterizado por trabalhar com o universo imaginário e por aproximar a mensagem e o receptor. Se divide nos seguintes formatos:

Programa musical

Difunde obras musicais dos mais diferentes gêneros. Os programas podem ser segmentados de acordo com o público.

Programa ficcional

Geralmente programas de drama e humor, caracterizados por interpretações, sonoplastia, efeitos sonoros, e especialmente uso de músicas.

Programete artístico

Programas com no máximo três minutos com conotação artística e pode ser apresentado como entrevistas, comentários, radioesquetes, horóscopo, músicas e informações.

Evento artístico

Transmissão “ao vivo” ou a qualquer tempo de eventos artísticos.

Programa interativo de entretenimento

Programas que permitem a participação dos ouvintes em jogos, gincanas, programas de perguntas e respostas etc.

Gênero publicitário

Esse gênero pode ser chamado também de comercial e tem como objetivo divulgar e vender produtos e serviços. Possui grande importância para o próprio sustento do veículo. (BARBOSA FILHO, 2003). Possui os seguintes formatos:

Espote ou Spot

Nada mais é do que o anúncio publicitário no rádio. A fala dos locutores e atores é sempre apoiada por trilha musical, vinhetas e efeitos sonoros, com a finalidade de criar o cenário para que o ouvinte visualize imagens mentais do produto ou serviço ofertado.

Jingle

Pequena peça musical com a finalidade de estimular e fixar a mensagem no ouvinte.

Testemunhal

Leitura de um texto comercial feita por comunicadores – apresentadores e famosos – que tenham credibilidade para convencer o público a comprar um determinado produto ou aderir a um determinado serviço.

Peça de promoção

Podem ser “chamadas promocionais”, quando de curtas durações, ou ainda, “janelas promocionais”, quando são feitas intervenções com a participação de animadores público em determinados programas.

Gênero propagandístico

Esse gênero caracteriza-se por propagar idéias, crenças, princípios e doutrinas, destinadas a influenciar as opiniões, sentimentos e atitudes do público. (BARBOSA FILHO, 2003). Pode ser apresentado nos seguintes formatos:

Peça radiofônica de ação pública

Visa divulgar e esclarecer a opinião pública sobre ações, idéias e projetos dos governos federais, estaduais e municipais.

Programas eleitorais

Tem o objetivo de divulgar nome, número e propostas de candidatos a cargos eletivos.

Programas religiosos

Tem o objetivo de difundir idéias e conceitos de uma determinada religião.

Gênero de Serviço

Para Barbosa Filho (2003), esse gênero visa informar sobre necessidades reais e imediatas da população. “No momento em que o direito à cidadania ganha destaque como uma das conquistas mais valiosas, os produtos de serviços radiofônicos atendem a essa demanda, uma vez que implicam a viabilidade de melhores condições de vida e a defesa de interesses dos ouvintes” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 135-136). O gênero de serviço pode ser classificado da seguinte maneira:

Notas de utilidade pública

Informativo de curta duração com o objetivo de alertar os ouvintes sobre prazos, acontecimentos, alterações no fornecimento de serviços públicos, coleta de sangue etc.

Programete de serviço

Formato que permite aprofundar um pouco mais as informações de apoio à população

Programa de serviço

Programa com média de trinta minutos de duração que apresenta temas específicos de apoio aos interesses da população.

Gênero especial

Segundo Barbosa Filho (2003), esse gênero corresponde a formatos que não possuem função específica como a de outros gêneros, mas que apresenta, ao mesmo tempo, várias funções. Nessa categoria podem se classificar os seguintes formatos:

Programa Infantil

Programa com o objetivo de divertir, educar e informar um público infantil. Este deve atender as expectativas e necessidades do público infantil assim como brincadeiras, adaptação de histórias, jogos e música.

Programa de variedades

Também conhecido como radiorrevistas, os programas de variedades possuem multiplicidade de informações com características diferenciadas.

2.4 O RÁDIO PARA JOVENS

Uma grande parcela da audiência do rádio é formada por um público jovem, porém ainda hoje, são poucos os programas radiofônicos informativos que se destinam especialmente para um público adolescente. Normalmente, os programas são direcionados ao público em geral ou a segmentos situados além do público jovem. (PINHEIRO; LIMA, [200-]). Além disso, as

emissoras comerciais que são direcionadas ao público jovem apostam, primordialmente, no gênero de entretenimento.

A linguagem de qualquer meio de comunicação destinada a um público adolescente deve ter o objetivo de provocar reflexões sobre a mensagem transmitida e despertar a participação crítica, pois a inclusão de meios de comunicação na vida cotidiana dos jovens pode, aos poucos, transformar comportamentos intelectuais e afetivos. (AMARANTE, [200-]).

Atualmente é comum entre os jovens de diferentes classes sociais terem um aparelho de rádio portátil em mp3 *players*, celulares e outros equipamentos que podem ser levados para quaisquer lugares. Porém, somente isto não garante o sucesso de um programa radiofônico destinado a um público adolescente, pois é preciso que este conquiste a atenção dos jovens que é disputada por uma série de outras tecnologias atuais.

Programas radiofônicos voltados para um público adolescente, em geral, enfrentam dificuldades quanto à técnica e à linguagem do próprio veículo. A abordagem é, em muitas ocasiões, baseada na escrita formal, com os locutores realizando uma leitura em tom sério, o que distancia o público jovem. A linguagem radiofônica para este público deve ser o quanto mais espontânea possível, sendo capaz de conquistar a identificação do público-alvo. (ALMEIDA, 2008).

Segundo Almeida (2008), um programa radiofônico, para alcançar o objetivo de atrair o público jovem, deve priorizar duas características principais do veículo: a locução e a sonoplastia. A locução deve seguir o estilo coloquial, assim como também o texto. A vocalização e a entonação devem ser próximas do natural. O ritmo deve ser um pouco acelerado para dar movimento e dinamismo. O vocabulário deve ser construído com palavras simples e acessíveis a fim de traduzir a “atitude jovem”.

O emprego de recursos sonoros como a música e os efeitos exploram a sugestão e ajudam o ouvinte a criar imagens mentais do conteúdo transmitido. Além disso, a sonoplastia contribui para criar sentimentos no ouvinte em relação às mensagens divulgadas.

2.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A evolução humana está relacionada intensamente com um processo de intervenção na natureza. Todas as transformações no meio ambiente provocadas pelo homem ocasionaram, ao

longo dos anos, conseqüências graves à sustentabilidade do planeta. Hoje convivemos com uma série de mazelas ambientais como o efeito estufa, desmatamentos, poluição do ar, água e solo, aquecimento global, queimadas, monocultura, desertificação e extinção de espécies.

O homem está no melhor caminho de transtornar completamente a ecologia geral do mundo, isto é, de alterar as interações dinâmicas e equilibradas dos organismos entre si e as interações entre organismos e o mundo ambiente. Nisto parece ter esquecido que ele mesmo depende essencialmente do equilíbrio ecológico do mundo em que vive e opera. (OVERHAGE, 1971, p. 15)

Devido a essa a nova realidade do nosso planeta, cada vez mais, se faz necessária à criação de alternativas e a tomada de ações para que o homem possa interagir com a natureza de forma menos destrutiva.

No momento em que discussões e reflexões sobre a problemática ambiental começaram a surgir, um dos primeiros aspectos apontados como fundamental foi à mudança de comportamento do ser humano e, para isso, a educação passou a ser considerada um dos instrumentos mais eficazes. Porém, a educação ambiental geralmente é considerada como a abordagem dos aspectos físicos do ambiente, mas o seu conceito verdadeiro deve englobar, além dos problemas ecológicos atuais, a mobilização da sociedade. O estudo do meio ambiente deve nascer de reflexões sobre a realidade vivenciada e ter o objetivo de alterar a visão do homem sobre o mundo. Uma educação voltada para a problemática ambiental deve ser capaz de fazer estimular no homem o crescimento da responsabilidade social, solidariedade e consciência de que a preservação da natureza resulta na própria conservação da existência humana. A educação ambiental sai da teoria para a prática, quando a comunidade começa a participar de ações voltadas para o surgimento de novos valores e a manter uma postura crítica sobre determinadas atitudes. (LIMA, 1984).

Se o homem moderno, em seu estilo urbano-industrial, não aprende o que significa ecologia e não consegue conservar-se em equilíbrio com seu mundo ambiente e com as criaturas que com ele vivem as forças ecológicas o poderão destruir. (OVERHAGE, 1971, p. 17)

Em 1972, na cidade de Estocolmo (Suécia), foi realizada uma Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Meio Ambiente Humano. Nesse evento foi definido que a Educação Ambiental deveria ter uma abordagem multidisciplinar, abrangendo

todos os níveis de ensino, incluindo o não-formal, com o objetivo de conscientizar a população mundial sobre preservação ambiental.

A educação pode ser classificada em três diferentes modalidades. Existe a educação informal que ocorre de forma não intencional e refere-se a influências do meio natural sobre o homem, interferindo em sua relação com o meio social. Os costumes culturais, a religião, as leis, os fatos físicos (clima) e os tipos de governo são considerados exemplos desse tipo de educação. Tais fatores não são planejados, não estão relacionados com nenhuma instituição e não seguem nenhum sistema, porém envolvem a vida social e influenciam na formação das pessoas. Há também a prática educativa intencional que pode ser dividida em educação formal e educação não-formal. A educação formal é caracterizada por ser institucional e apresentar objetivos, conteúdos e métodos de ensino evidentes. Esse tipo de educação é sistematizado e pode ocorrer dentro da escola, mas também em locais em que a educação for intencional e estruturada. São considerados exemplos de educação formal a própria educação escolar e também a educação sindical, a alfabetização de adultos e a educação profissionalizante. Já a educação não-formal sempre acontece fora da escola, mas também de forma intencional. Ela é realizada através de atividades em que há relações pedagógicas, porém de forma não sistematizada. Esse tipo de educação pode ocorrer em movimentos sociais, em interações com os meios de comunicação e até mesmo durante o lazer em clubes, cinemas, museus etc. Apesar de não possuir estruturação, a educação não-formal se torna um complemento à educação formal. (LIBÂNEO, 1998).

Para Libâneo (1998), não é correto considerar que uma modalidade educativa seja mais importante do que outra e isso porque um tipo de educação necessita do outro para que os objetivos da educação sejam alcançados.

Em 1975, a UNESCO criou o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), que recomendava ações fundamentais a serem desenvolvidas pelos países, com atenção principal para os cuidados com o meio natural e artificial, considerando os fatores ecológicos, políticos, econômicos, sociais, culturais e estéticos. O Programa define também que a Educação Ambiental deve ser contínua, multidisciplinar, integrada com as diferenças regionais e com o objetivo de formar uma consciência coletiva, capaz de compreender a importância ambiental na preservação da espécie humana e estimular comportamentos cooperativos. (LIMA, 1984).

No Brasil, a Lei nº 6.938/81 dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e estabelece que a Educação Ambiental é indispensável à preservação, melhoria e recuperação da

qualidade ambiental de vida, visando assegurar, no país, condições de desenvolvimento sócio-econômico aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade humana. (BRASIL, 1981). De acordo com o Programa Nacional do Meio Ambiente, a educação ambiental deve ser direcionada como sinônimo de educação política e deve buscar a conscientização da população brasileira em relação à preservação e conservação dos recursos naturais renováveis e ainda fomentar idéias que possibilitem o planejamento e execução de programas a favor da causa.

O Ministério da Educação (MEC) sugere a inclusão da temática ambiental nos currículos do Ensino Fundamental com uma abordagem transversal, ou seja, sendo discutida não somente por uma disciplina específica, mas por todas, assim como acontece com temas de saúde, ética, orientação sexual e diversidade cultural. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, este tipo de abordagem possibilita ao educador o desenvolvimento de trabalhos dinâmicos, relacionando o tema com discussões e acontecimentos sempre atuais. Não existe uma disciplina obrigatória para a educação ambiental, mas é proposto que em âmbito escolar seja trabalhado o conceito de meio ambiente, assim como valores e atitudes a respeito da relação homem-natureza.

Para Munhoz (INEP, 1992), a educação ambiental tem cinco objetivos principais:

- **Conhecimento:** produzir conhecimento através do acesso a informações e experiências diversificadas, possibilitando, ao menos, uma compreensão básica da questão ambiental;
- **Consciência:** incentivar a consciência ambiental através de reflexões sobre a gravidade da questão;
- **Atitudes:** incorporar novos valores sobre o meio ambiente, despertando o interesse e motivando cada indivíduo a participar de forma ativa na conservação e renovação ambiental;
- **Habilidades:** estimular habilidades que possibilitem a identificação e o encontro de soluções para os problemas atuais do meio ambiente;
- **Participação coletiva:** conquistar uma participação coletiva e responsável em ações que possam resolver os problemas ambientais da própria comunidade;

Para Lima (1984), no Brasil ainda existem muito poucos estudos sobre o papel da educação na defesa do meio ambiente e há uma ausência de embasamento teórico capaz de transformar a discussão da problemática ambiental em ações objetivas.

Uma nação só consegue atingir um equilíbrio social, econômico, cultural e ambiental através da educação. Sendo assim, a educação voltada para o meio ambiente possui vital importância como direcionamento para todas as ações destinadas à questão ambiental. Porém, o

que se verifica hoje na prática, na área de educação ambiental, é um trabalho resultante de iniciativas isoladas quando o fundamental seria um produto resultante de um trabalho coletivo. Isto acontece pela carência de bases conceituais, de materiais educativos, de pesquisas e de uma maior avaliação dos processos já em desenvolvimento, para trazer informações novas para a teoria que possam orientar a prática ambiental. (MUNHOZ; INEP, 1992).

No Brasil, a educação ambiental como uma proposta de ação comunitária ainda não existe. As ações educativas não formais exercidas a nível comunitário são realizadas de modo assistemático e em sua maioria dentro de programas de saúde. A nível formal o que se tem feito são experiências isoladas, que correm por conta da iniciativa individual de cada profissional ligado à educação. (LIMA, 1984, p. 137).

[...] qualquer estudo que objetive esclarecer a relação homem-ambiente, necessariamente, terá que abordar o duplo aspecto do homem: de um lado aquele ser que no complexo ecológico faz parte da biosfera, desempenhando um papel na teia alimentar, e, de outro lado, aquele ser que no complexo social é capaz de transformar a natureza produzindo a evolução social. Donde se conclui que essa análise envolve aspectos biológicos, sociais, econômicos, políticos e culturais [...] (LIMA, 1984, p. 24).

2.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

A educação ambiental na escola deve ser um tema abordado de forma interdisciplinar. Os problemas do meio ambiente podem ser trabalhados por todas as disciplinas, considerando que a questão ambiental não é somente uma questão ecológica, mas também política, social, econômica e cultural. Considerar o meio ambiente como parte de uma única disciplina seria o mesmo que abrir mão do potencial inovador e revolucionário da educação ambiental. (CAMARGO, 1999).

Porém, o processo de educação não acontece apenas dentro das escolas e com a intervenção de professores. O aprendizado ocorre quando novas informações são integradas ao cérebro e isso pode ocorrer de diferentes maneiras, seja de forma ouvida, assistida ou vivenciada. (CAMARGO, 1999).

A escola deve formar cidadãos que compreendam a fragilidade da biosfera e dos complexos equilíbrios que a sustentam. Dentro da educação ambiental, o professor deve apresentar aos alunos as possíveis reações em cadeia provocadas pelas intervenções humanas na natureza e estimulá-los para analisarem as transformações já ocorridas no próprio meio em que

vivem, através de simples observações como sobre o tempo, a luz, a temperatura e vegetação ao redor. O aluno deve descobrir a importância da interação e da interdependência dos seres em um determinado ambiente. (DEBESSE-ARVISSET, 1974).

[...] a ação do homem está presente em toda a parte, com seus efeitos benéficos e danosos. E também estão presentes as leis imutáveis, às quais o homem vive submetido, como os outros seres. Ficam assim os alunos preparados para compreender as interdependências que ligam a vida ao seu meio, o perigo das reações em cadeia que um ato impensado é capaz de promover. (DEBESSE-ARVISSET, 1974, p. 17).

Como em um processo dialógico a educação ambiental não deve ser encarada como uma transferência de conhecimentos, mas sim de um saber que é construído junto com os envolvidos. Não se deve simplesmente transferir valores do educador para o educando, mas propiciar a este uma consciência ecológica crítica que faz nascer um conhecimento construído a partir desta interação. (VOLPATO, 2008, p. 10).

Segundo Pagnoccheschi (1993), diversas atividades podem ser desenvolvidas na escola com a finalidade de explorar a conscientização ambiental dos alunos. Como ações de educação ambiental ele considera não somente as atividades que envolvem o conhecimento da natureza, mas também as que buscam tecnologias, relações sociais e atitudes que proporcionem uma melhor qualidade de vida humana e ao mesmo tempo possibilitem a sustentabilidade do meio ambiente. Segundo ele, a ampliação da educação ambiental no país é dificultada por dois sérios motivos:

- o número pequeno de professores atingidos pelos programas de treinamento, reciclagem etc;
- a dificuldade de manutenção e acompanhamento à ação do educador na escola.

Como proposta para a amenização de tais problemas, Pagnoccheschi (1993) propõe a elaboração de cursos na área de educação ambiental para professores, trabalhos de assessoria durante o desenvolvimento e implantação de projetos educativo-ambientais junto aos alunos e grupos da comunidade, criação de centros de produção, arquivo e difusão de informações ambientais e, ainda, elaboração de materiais educacionais direcionados à questão ambiental.

Para Pagnoccheschi (1993), algumas políticas públicas são emergenciais para que os projetos de educação ambiental no país sejam realmente viabilizados:

- Fortalecer as redes de educação ambiental;
- Trocar experiências através de informativos e encontros;
- Interagir ações da educação formal com a não-formal;
- Situar a escola como centro de incentivo de processos educativos que propiciem o ensino, a pesquisa e a discussão de temas ambientais presentes nas comunidades, provocando a construção do conhecimento nos professores, alunos e sociedade e, despertando mudanças de pensamentos, práticas e posturas;
- Estimular a ação de educadores e alunos no desenvolvimento de projetos de intervenção educacional;
- Valorizar programas educativos de ação contínua;

Tânia Munhoz (INEP, 1992), durante uma palestra no Seminário de Desenvolvimento e Educação Ambiental realizado no dia 20 de agosto de 1991 citou algumas ações que ainda hoje são necessárias para que a educação ambiental no país possa apresentar melhores resultados:

- Propiciar a capacitação técnica de professores em gestão ambiental;
- Apoiar e estimular a incorporação da temática ambiental, de forma interdisciplinar, nos currículos do ensino fundamental com a participação da comunidade;
- Incentivar as instituições de ensino superior no processo de conhecimento das questões ambientais e na exploração desses temas em diferentes cursos de graduação e pós-graduação;
- Promover intercâmbios entre organismos envolvidos com educação ambiental;
- Realizar mais experiências em educação ambiental, com a participação das populações interessadas, considerando as características sociais, econômicas, culturais e prioridades de cada comunidade envolvida;
- Apoiar e promover a produção e divulgação de informações e atividades sobre questões ambientais, através dos meios de comunicação como o rádio, televisão, jornais, internet e outros, considerando as características de cada veículo.

2.7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO RÁDIO

A educação formal e a educação não-formal se complementam. A não-formal permite que o indivíduo busque informações em outros meios, mas é a educação formal que é responsável por fazer a ligação entre a cultura escolar e a cultura adquirida no cotidiano, a fim de que cada

indivíduo adquira instrumentos conceituais que o direcionem na sua forma de interpretar a realidade e intervir sobre ela.

Qualquer modalidade de educação pode ser transmitida por diversos meios e, sem dúvida, a comunicação midiática é um deles. Em relação à educação ambiental, os meios de comunicação, como canais de formação de opinião pública, possuem um grande potencial para estimular a conscientização ambiental através da veiculação de projetos de educação para o meio ambiente. Nesse sentido, possuem uma grande responsabilidade de transmitir uma programação consciente e educativa. (VOLPATO, 2008).

A educação ambiental, apesar de ser um processo lento, é a forma mais duradoura de se trabalhar com a problemática do meio ambiente. Com ela, dá-se a construção de uma consciência que visa apresentar resultados em longo prazo. Ao divulgar a educação ambiental através da mídia, e não apenas na escola, ela terá um caráter de educação permanente, direcionada a todos os indivíduos da sociedade e não somente àqueles em idade escolar.

O rádio é uma ótima ferramenta para a educação ambiental, pois ensina de uma forma diferente do sistema formal de educação. A linguagem do rádio propicia uma educação descontraída e que pode ser absorvida ao mesmo tempo em que o indivíduo faz outras coisas. O rádio ainda conta com estratégias sonoras que prendem a atenção do ouvinte e com isso consegue cumprir a função de informar e também educar, influenciando no comportamento das pessoas. Também atua como um mediador de conflitos, podendo se tornar um canal de denúncias sobre diferentes tipos de problemas e crimes ambientais. (SOUZA, [200-]).

A mensagem radiofônica transmitida através do texto falado se torna algo presente e os efeitos sonoros estimulam a memorização do conteúdo pelo ouvinte. Nesse contexto, o rádio deve ser utilizado para estimular a conscientização ambiental, criando sujeitos capazes de discutir e buscar soluções para os problemas do meio ambiente.

O rádio pode ser um grande aliado na conscientização de que ações individuais acabam refletindo na qualidade ambiental do planeta inteiro. Para Silva (2005), atualmente o rádio é a melhor opção entre os meios de comunicação, pois é o de maior alcance no país, onde quase 85% da população ouvem o rádio AM ou FM ao menos uma vez por semana. Fora isso, o rádio ainda conta com sua instantaneidade, intimidade com o ouvinte, acessibilidade e mobilidade.

Apesar de destacar o rádio como a ferramenta com maior potencial a ser usado a favor da educação ambiental no país, Silva (2005) também aponta algumas iniciativas necessárias para que o rádio no Brasil possa realmente trabalhar essa questão:

- Liberação de verba governamental para os veículos de comunicação, no caso o rádio, para que possam disponibilizar horários para a divulgação de mensagens educativas sobre meio ambiente;
- Realização de parcerias entre órgãos governamentais ligados ao meio ambiente (Ibama, Secretarias, agências ambientais etc) com empresas privadas, para que em anúncios comerciais de produtos possam constar mensagens educativas sobre meio ambiente;
- Destinação de recursos e busca de apoios na forma de patrocínios para a produção e divulgação de programas de Educação Ambiental;
- Definição de políticas nacionais de divulgação da Educação Ambiental;

A Educação Ambiental é o caminho para a conscientização da população, e os meios de comunicação são a chave para o êxito desse processo educativo, destacando-se o rádio como instrumento especial de propagação de conhecimentos para se alcançar, de maneira simples, e menos onerosa, a alfabetização e a formação dos cidadãos nos temas ambientais. (SILVA, 2005, p. 20).

Um programa radiofônico educativo-ambiental deve possuir diversos recursos para atrair a atenção do ouvinte, assim como informá-lo e influenciá-lo em suas atitudes com a natureza. (ARAÚJO, 2008).

O processo de produção de um programa radiofônico voltado para a educação ambiental deve iniciar pela escolha do tema a ser abordado em cada programa. Essa temática deve ser discutida como uma pauta, e a partir dela, um roteiro para o programa deve ser produzido. O assunto escolhido pode ser expresso através de diferentes recursos como a utilização de músicas, entrevistas, conceitos etc. Esses recursos devem ser utilizados com o objetivo de se produzir novos significados para ouvinte, sempre relacionando o homem com o meio ambiente.

Para Araújo (2008), essa abordagem deve ser feita através de diversas perspectivas:

- Meio ambiente como sinônimo de natureza: abordar o conceito de meio ambiente com o mesmo significado de natureza;

- Meio ambiente como responsabilidade institucional: discutir o papel das instituições governamentais e privadas na preservação do meio ambiente, divulgar projetos e ações, e cobrar iniciativas;

- Meio ambiente como espaço imediato de interação: utilizar a escola, a cidade, os bairros, a vizinhança como objetos na produção dos programas;

- Meio ambiente como extensão do indivíduo: considerar o próprio ser humano como parte integrante da natureza;

- Meio ambiente como utopia: idealizar o meio ambiente em sonhos, expectativas, esperanças e projetos individuais e coletivos.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 PROPOSTA

- Abordagem da temática

Produção de um programa de rádio sobre educação ambiental. O programa tem como objetivo veicular idéias sobre conservação ambiental, incentivar a discussão de assuntos relevantes da atualidade através de entrevistas com especialistas em meio ambiente e ainda estimular a participação do público em atividades que beneficiem o meio ambiente.

- Veículo

A escolha do rádio para a realização deste trabalho foi feita a partir das características e linguagem do veículo que possibilitam a identificação do público com o conteúdo a ser transmitido. O rádio é um meio de comunicação que desperta o interesse, penetra na consciência e pode promover discussões sobre o tema, propiciando a mobilização dos ouvintes. Outros motivos pela escolha do rádio são suas características como mobilidade, acessibilidade, abrangência, baixo-custo, simplicidade, imediatismo, função comunitária e social.

- Público-Alvo

O programa será destinado para um público jovem e adolescente, compreendendo a faixa etária de 12 a 18 anos de idade, com a intenção de educá-lo e conscientizá-lo ambientalmente. Acredita-se que este público possa, em longo prazo, disseminar dentro da sociedade novos pensamentos e valores que resultem em transformações nas atitudes do homem em relação à natureza. A escolha desse público também se dá pelo fato de atualmente os jovens corresponderem à maior parcela de audiência das emissoras de rádio e pela fácil acessibilidade em diversos aparelhos, como celulares, MP3 *players*, MP4 *players*, rádios-portateis, rádios em automóveis etc.

- Formato

Com a intenção de cativar o público jovem optou-se por um formato de programa híbrido, que tenha simultaneamente finalidades educativas, culturais, informativas e de entretenimento. Sendo assim, o programa será um misto dos seguintes gêneros: educativo-cultural, informativo e de entretenimento. A combinação desses gêneros foi definida como ideal para se produzir um programa que seja, ao mesmo tempo, criativo, atraente, educativo e informativo.

Esses gêneros poderão ser combinados de diferentes formas. Com quadros definidos em um gênero específico ou até mesmo com a mistura de gêneros em um mesmo quadro, porém sempre organizando as mensagens com clareza.

Nesse contexto, o programa se consolidou com a criação de diferentes quadros. Cada quadro possui uma vinheta individual e formato próprio. Em quatro dos cinco quadros que constituem inicialmente o programa os locutores incentivam os ouvintes a participarem do programa através de telefone ou e-mail. Promoções também serão realizadas para estimular a participação do público através de opiniões em relação aos temas abordados em cada programa.

Nesse projeto piloto o programa foi composto pelos seguintes quadros:

- **Boletim Verde:** Pequeno programa informativo constituído por notas sobre temas relacionados ao meio ambiente. O boletim terá uma média de 2 minutos e 30 segundos e será apresentado pelos locutores.

- **O professor responde:** Quadro com caráter educativo, informativo e participativo. Contará com a participação de um professor de biologia que responderá perguntas, relacionadas ao meio ambiente, feitas pelos próprios ouvintes. O público poderá participar através de ligações telefônicas ou enviando e-mails para o programa. As perguntas serão previamente gravadas na própria voz do ouvinte e quando feitas através de e-mails serão lidas pelos locutores. O quadro terá em média 3 minutos de duração. No projeto piloto as perguntas foram gravadas através de gravador de voz manual com adolescentes moradores da cidade de Bauru.

- **Família Flores:** Quadro no formato radionovela que abordará temas relacionados à conservação e preservação ambiental através de situações do dia-a-dia vividas por uma família de classe média residente na zona urbana. Esse formato tem a intenção de estimular a identificação e aproximação do público com as questões levantadas. A família Flores tem como personagens principais: Gerânio (pai), Margarida (mãe), Rosinha (filha) e Cravinho (cachorro de estimação). A família possuirá parentes que vivem na zona rural e em algumas edições do quadro será possível criar um enredo em que a família inteira ou algum membro visite os parentes no campo. Outros personagens como vizinhos, amigos, professores etc poderão surgir no decorrer das edições da radionovela, que terá em média 6 minutos por programa. O roteiro da radionovela será produzido com a intenção de incentivar a conscientização ambiental e para tanto algumas frases de reflexão serão ditas pelos personagens e em alguns casos até mesmo repetidas para que a mensagem possa se fixar na mente do ouvinte. Como forma de cativar e fidelizar a audiência, sempre no final de cada edição da radionovela será apresentado o tema a ser abordado na próxima edição.

O roteiro do programa piloto prevê como continuação do quadro **Família Flores** duas perguntas a serem feitas para o ouvinte, uma em relação aos assuntos abordados no primeiro episódio e outra relacionada ao tema a ser abordado na próxima edição da radionovela. O público poderá responder as perguntas através de telefone ou e-mail. O ouvinte que possuir a resposta mais criativa ganha brindes do programa. Sempre que possível os brindes serão itens que respeitem a conservação ambiental, como produtos fabricados com material reciclado ou com ingredientes alternativos.

- **Aventura Natural:** Quadro que apresentará em cada programa uma dica diferente de passeio, atividade, ou esporte a ser praticado em contato direto com a natureza. O programa terá o objetivo de incentivar o público a conhecer o meio ambiente ao seu redor e ainda provocar a conscientização ambiental naturalmente através desse contato. Em cada programa será entrevistado um profissional que exerça ou pratique a atividade, passeio ou esporte a ser apresentado. Este quadro terá em média 3 minutos de duração.

- **Som da natureza:** Divulgação de músicas brasileiras (uma a cada quadro) que possuam letras direcionadas a preocupação ecológica e ambiental. Sempre antes da apresentação da música o público será incentivado pelos locutores a refletirem sobre a letra da canção, sobre o que ela fala e que sentimentos transmite. Mais uma vez o público será convidado a participar do programa enviando opiniões sobre a música e sugerindo outras canções para serem apresentadas no programa. A duração média desse quadro será de 3 minutos.

- Periodicidade

O programa será veiculado semanalmente. Por se tratar de um programa com caráter também educativo, os temas terão de ser mais trabalhados e para tanto será necessário um tempo maior para a produção do programa que inclui atividades de pesquisa, levantamento de dados em relação ao temas a serem abordados a cada semana, entrevistas e agendamento da participação de profissionais convidados.

- Tempo

Cada programa terá em média 20 minutos de duração. Este tempo foi determinado levando-se em consideração as características do veículo e o público ao qual o programa é direcionado. De acordo com o senso comum, 20 minutos foram considerados suficientes para abordar o assunto principal de cada programa, sem que isso seja feito de maneira somente superficial. Com este tempo será possível trabalhar um determinado tema de forma aprofundada e ainda apresentar idéias sobre outros assuntos que possivelmente poderão ser discutidos em futuras edições do programa.

Como o programa será direcionado para um público jovem é muito importante que o tempo de duração não seja muito extenso, uma vez que esse público atualmente possui diversas opções de cultura e entretenimento que também buscam sua atenção. Não sendo um programa de longa duração espera-se que o público possa ouvi-lo em sua totalidade ou, ao menos, a grande parte dele.

O programa piloto foi gravado com 20 minutos e 31 segundos.

- Linguagem

Respeitando uma característica própria do rádio a locução será feita de forma como se os locutores estivessem conversando com o ouvinte, o que aproxima o público e cria uma relação de intimidade com o programa.

Como o público será jovem a linguagem do programa será o mais espontânea possível e com muita utilização de músicas e recursos sonoros, com o objetivo de provocar reflexões sobre a mensagem transmitida e despertar a participação crítica.

- Recursos Sonoros

Os recursos sonoros utilizados no programa serão:

- **Sonora:** Trechos de falas editadas dos entrevistados;
- **BG:** Fundos musicais e efeitos sonoros para despertar o interesse dos jovens e ainda para despertar emoções e incentivar a reflexão dos ouvintes sobre as mensagens transmitidas;
- **Vinheta:** abertura e encerramento que irão proporcionar uma identidade para o programa, visando também chamar a atenção;
- **Trilhas:** Inserção de músicas para ilustrar os conteúdos transmitidos durante os programas.

- Fontes

As fontes que serão consultadas para a realização do roteiro e até mesmo entrevistadas para os programas poderão ser:

- **Profissionais:** biólogos, ecologistas, ambientalistas engenheiros florestais, e demais profissionais ligados à preservação ambiental. Também poderão ser entrevistados e consultados pesquisadores que desenvolvam projetos e pesquisas relacionadas à preservação do meio ambiente e renovação dos recursos naturais;
- **Professores:** educadores que trabalhem com a Educação Ambiental em escolas, universidades, instituições, ONGs etc;

- **Representantes de instituições governamentais:** fontes oficiais para serem consultadas sobre implantação de novas políticas públicas ambientais ou sobre programas e projetos do governo direcionados à educação ambiental;

- **Setor privado:** empresas que desenvolvam projetos ligados à conservação ambiental ou que contribuam através de atividades ou campanhas publicitárias com a preservação da natureza;

- **População:** pessoas da sociedade que contribuam com a questão ambiental e que poderão dar depoimentos sobre suas experiência com o assunto em questão.

- **Título**

O título do programa será Sinal Verde que tem como intenção transmitir a idéia de alerta para o verde, de atenção para o meio ambiente.

- **Locução**

O estilo de locução será manchettato, com a intervenção de dois locutores, garantindo dinamismo para a linguagem e com isso atrair o interesse do público.

3.2 ROTEIRO

NOME DO PROGRAMA: SINAL VERDE

DATA: 07 DE NOVEMBRO DE 2008

JORNALISTA RESPONSÁVEL: RODRIGO CARVALHO DA SILVA

Técnica – Roda vinheta de abertura

Técnica - Roda BG (trilha sonora do programa)

LOC1 - OLÁ PESSOAL COMEÇA AGORA O SINAL VERDE. EU SOU O RODRIGO CARVALHO.

LOC2 – OLÁ GALERA EU SOU A DANI NASCIMENTO E JUNTO COM O RODRIGO E VOU PASSAR O POGRAMA INTEIRINHO COM VOCÊS.

LOC1 – NO SINAL VERDE VOCÊ ESTÁ LIBERADO PARA SABER TUDO SOBRE O MEIO AMBIENTE, PARTICIPAR E AINDA SE DIVERTIR. HOJE NÓS VAMOS APRENDER UM POUCO MAIS SOBRE O EFEITO ESTUFA, SOBRE A IMPORTÂNCIA DE SE EVITAR DESPERDÍCIOS E AINDA CONHECER UMA ÓTIMA OPÇÃO DE LAZER EM CONTATO COM A NATUREZA.

LOC2 – POR ISSO NÃO SAIA DE SINTONIA E CONTINUE COM A GENTE.

Técnica – Roda Vinheta Boletim Verde

Técnica - Roda BG (trilha sonora do programa)

LOC1 – DANI VOCÊ SABIA QUE SEGUNDO PESQUISAS RECENTES O SÉCULO XX FOI O MAIS QUENTE DOS ÚLTIMOS 500 ANOS.

LOC2 – SABIA SIM RODRIGO E TAMBÉM SEI QUE ISSO É RESULTADO DAS INTERVENÇÕES DO HOMEM SOBRE A NATUREZA.

LOC1 – E PARA PIORAR, NAS ÚLTIMAS DÉCADAS O EFEITO ESTUFA TEM COLABORADO PARA QUE A TEMPERATURA NA TERRA AUMENTE CADA VEZ MAIS.

LOC2 – É VERDADE RODRIGO. O EFEITO ESTUFA ACONTECE PELA DERRUBADA DAS FLORESTAS, MAS TAMBÉM PELO LANÇAMENTO DE GASES POLUENTES NA ATMOSFERA.

LOC1 – E VOCÊ SABIA DANI QUE AS FLORESTAS SÃO AS RESPONSÁVEIS POR RENOVAR O AR, REGULAR A TEMPERATURA, OS VENTOS E O NÍVEL DE CHUVAS.

LOC2 – SEI SIM. SEM ELAS NÓS NÃO SOBREVIVERÍAMOS. SE NÓS SERES HUMANOS NÃO NOS CONCIENTIZARMOS EM RELAÇÃO A IMPORTÂNCIA DE SE PRESERVAR AS FLORESTAS E EVITAR A POLUIÇÃO DO MEIO AMBIENTE A TENDÊNCIA É QUE MAIS PROBLEMAS COMECEM A SURGIR.

LOC1 – O PROBLEMA É REALMENTE SÉRIO DANI. VOCÊ SABIA QUE DEVIDO ESSAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NO PLANETA, A FLOR-DE-MAIO QUE TEM ESSE NOME PELO MÊS QUE NORMALMENTE COSTUMAVA A FLORESCER, AGORA ESTÁ FLORECENDO SOMENTE NO MÊS DE JUNHO?

LOC2 – NÃO SABIA NÃO RODRIGO, MAS ESSE EVENTO E ATÉ MESMO OUTROS SÃO SINAIS DE QUE A NATUREZA JÁ ESTÁ RESPONDENDO A TODAS AS INTERVENÇÕES DO HOMEM NO MEIO AMBIENTE.

LOC1 – COM CERTEZA DANI. NO CASO DO SOLO SÃO NECESSÁRIOS SÉCULOS PARA SE DESENVOLVER UMA TERRA CULTIVÁVEL, PORÉM PARA SE POLUIR BASTA APENAS ALGUNS ANOS.

LOC2 – E A ÁGUA ENTÃO? MUITA GENTE NEM PENSA QUE UM DIA ELA PODE ACABAR.

LOC1 – ISSO MESMO DANI. APENAS OITO POR CENTO DE TODO O SUPRIMENTO DE ÁGUA DOCE E LIMPA DA TERRA SÃO UTILIZADOS PARA USO E CONSUMO HUMANO. SE PARARMOS PARA PENSAR EXISTE MUITO POUCA ÁGUA DISPONÍVEL PARA CONSUMO.

LOC2 – MAS FALTA ÁGUA MESMO RODRIGO. HOJE CERCA DE 1,3 BILHÕES DE PESSOAS NÃO TÊM ACESSO À ÁGUA POTÁVEL.

LOC1 – QUE PROBLEMA! A ÁGUA É ESSENCIAL PARA SUSTENTAR A VIDA NA TERRA E QUANDO CONTAMINADA AFETA AS PLANTAS, OS ANIMAIS E TODO O ECOSISTEMA.

LOC2 – E POR TUDO ISTO JÁ ESTÁ MAIS DO QUE NA HORA DE MUDAR NOSSAS ATITUDES, NOS ORGANIZAR E TRABALHAR PARA REVERTER TODOS ESSES PROBLEMAS.

Técnica – Roda vinheta de Corte

Técnica - Roda BG (fusão de trilha sonora do programa + som de natureza)

LOC1 – SE VOCÊ QUISE TIRAR QUALQUER DÚVIDA SOBRE MEIO AMBIENTE PARTICIPE DO PROGRAMA. AQUI NO SINAL VERDE O PROFESSOR DORIVAL CORAL RESPONDE TUDO SOBRE A NATUREZA.

LOC2 - É SÓ VOCÊ LIGAR PARA 2107-7000 OU MANDAR UM E-MAIL PARA SINALVERDE@HOTMAIL.COM. REPETINDO 2107-7000 OU E-MAIL PARA SINALVERDE@HOTMAIL.COM PARTICIPE!

Técnica – Roda Vinheta do quadro o professor responde

Técnica – roda pergunta 1 – Gabriel Felipe – 08’’

Técnica – roda resposta 1 – Dorival Coral – 42’’

Técnica – roda pergunta 2 – Andressa – 05’’

Técnica – roda resposta 2 – Dorival Coral – 30’’

Técnica – roda pergunta 3 – Raphael Luis – 05’’

Técnica – roda resposta 3 – Dorival Coral – 50’’

Técnica – Roda Vinheta do quadro o professor responde

Técnica – Roda vinheta de Corte

Técnica - Roda BG (fusão de trilha sonora de fundo + som de natureza)

LOC1 - AQUI NO SINAL VERDE VOCÊ PODE TAMBÉM FAZER DENÚNCIAS SOBRE QUALQUER TIPO DE CRIME CONTRA A NATUREZA. É SÓ VOCÊ LIGAR PARA 2107-7000 OU MANDAR UM E-MAIL PARA SINALVERDE@HOTMAIL.COM REPETINDO 2107-7000 OU E-MAIL PARA SINALVERDE@HOTMAIL.COM

LOC2 - NÃO DEIXE DE PARTICIPAR. A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE É MUITO IMPORTANTE.

LOC1 – DANI SERÁ QUE A ACASA DA GENTE TEM ALGUMA COISA A VER COM MEIO AMBIENTE?

LOC2 – ESSA É UMA BOA PERGUNTA RODRIGO. MAS PARA DESCOBRIR A RESPOSTA VAMOS OUVIR A HISTÓRIA DE HOJE DA NOSSA RÁDIO-NOVELA FAMÍLIA FLORES.

LOC1- ESSA FAMÍLIA É MUITO DIVERTIDA E SABE APROVEITAR AS SITUAÇÕES DO DIA-A-DIA PARA FALAR DE MEIO AMBIENTE. FIQUEM LIGADOS QUE A FAMÍLIA FLORES COMEÇA AGORA.

Técnica – Roda Vinheta Família Flores

Técnica – Som de despertador tocando

Técnica – Roda BG de Fundo do quadro Família Flores

O SENHOR E SENHORA FLORES ACORDAM, SE ESPREGUIÇAM E DIZEM:

SENHOR FLORES: - BOM DIA MARGARIDA!

SENHORA FLORES: - BOM DIA GERÂNIO!

SENHORA FLORES: - TÁ NA HORA DE LEVANTAR. TENHO TANTA COISA PRAZ FAZER HOJE.

SENHOR FLORES: - EU TAMBÉM MULHER.

Técnica – Som para mudar de ambiente

Técnica – Som de batendo na porta

Técnica – Roda BG de Fundo do quadro Família Flores

SENHORA FLORES: - ROSINHA ACORDA! TÁ NA HORA DE LEVANTAR! ACORDA E VAI TOMAR BANHO. O PAPAÍ JÁ LEVANTOU.

ROSINHA FLORES: - DEIXA EU DORMIR MAIS UM POUQUINHO MÃE.

SENHORA FLORES: - NÃO ROSINHA. LEVANTA SENÃO VOCÊ VAI SE ATRASAR PRA AULA.

Técnica – Som de cachorro latindo

SENHORA FLORES: - VAI ROSINHA LEVANTA. ATÉ O CRAVINHO JÁ ACORDOU.

ROSINHA FLORES: - TÁ BOOOM MÃE.

ROSINHA SE ESPREGUIÇA E DIZ:

ROSINHA: - OI CRAVINHO LINDO!!!

Técnica – Som de cachorro latindo

Técnica – Som para mudar de ambiente

Técnica – Som de lavando louça

SENHOR FLORES: - MARGARIDA CHAMA A ROSINHA PRA TOMAR CAFÉ. JÁ FAZ MEIA HORA QUE ELA ESTÁ TOMANDO BANHO.

SENHORA FLORES: - É VERDADE! ESSA MENINA NÃO TEM JEITO. EU JÁ DISSE PRA ELA NÃO DEMORAR TANTO ASSIM NO BANHO.

Técnica – Som para mudar de ambiente

Técnica – Roda BG de Fundo do quadro Família Flores

Técnica – Som de chuveiro aberto, garota tomando banho e cantando

Técnica – Som de batendo na porta

SENHORA FLORES: - ROSINHA TERMINA LOGO ESSE BANHO. FAZ MAIS DE MEIA HORA QUE VOCÊ ESTÁ AÍ.

ROSINHA: - TÔ TERMINANDO MÃE. ESTOU LAVANDO MEU CABELO.

SENHORA FLORES: - CHEGA DE BANHO MENINA. JÁ DEU TEMPO MAIS QUE SUFICIENTE. ALÉM DE SE ATRASAR PARA A AULA VOCÊ ESTÁ DESPERDIÇANDO. EM TODO ESSE TEMPO QUE VOCÊ ESTÁ AÍ VOCÊ JÁ GASTOU EM MÉDIA 210 LITROS DE ÁGUA FILHA. UNS 10 MINUTOS SERIAM SUFICIENTES PARA O SEU

BANHO E VOCÊ TERIA GASTO APENAS 70 LITROS DE ÁGUA. VOCÊ TEM QUE LEMBRAR FILHA QUE A ÁGUA QUE VOCÊ DESPERDIÇOU AGORA PODE ESTAR FAZENDO FALTA NA CASA DE OUTRA FAMÍLIA.

ROSINHA: - TÁ BOOOOM MÃE JÁ VOU SAIR.

SENHORA FLORES: - E QUANDO VOCÊ FOR ESCOVAR OS DENTES LEMBRE-SE DE FECHAR A TORNEIRA. SE VOCÊ FIZER ISSO VAI EVITAR O DESPERDÍCIO DE MAIS 10 LITROS DE ÁGUA.

Técnica – desce som de chuveiro aberto

ROSINHA FLORES: - TÁ BOOOM MÃE. VOU PRESTAR MAIS ATENÇÃO.

Técnica – Som para mudar de ambiente

Técnica – Roda BG de Fundo do quadro Família Flores

ROSINHA: - BOM DIA PAI!

SENHOR FLORES: - BOM DIA ROSINHA! FILHA PORQUE QUE VOCÊ DEMORA TANTO NO BANHO? SUA MÃE JÁ NÃO LHE FALOU OUTRAS VEZES QUE NÃO DEVEMOS DESPERDIÇAR NEM ÁGUA E NEM ENERGIA.

ROSINHA: - JÁ PAI, MAS DEMOREI SÓ HOJE EU PRECISAVA LAVAR O MEU CABELO.

SENHOR FLORES: - MESMO ASSIM ROSINHA. VOCÊ PODE EMSABOAR O SEU CABELO, FECHAR O CHUVEIRO E ABRIR NOVAMENTE SÓ QUANDO FOR ENXAGUAR. EU QUANDO VOU FAZER A BARBA SEMPRE ME LEMBRO DE FECHAR A TORNEIRA E ASSIM GASTO MENIS QUE 1 LITRO DE ÁGUA. SE EU ME ESQUECESSE ESTARIA DESPERDIÇANDO QUASE QUE 65 LITROS.

ROSINHA: - DESCULPA PAI EU NÃO VOU MAIS DEMORAR.

SENHOR FLORES: - FAÇA ISSO FILHA PORQUE A ÁGUA QUE A GENTE DESPERDIÇA HOJE PODE FAZER FALTA AMANHÃ.

Técnica – Som para mudar de ambiente

Técnica – Roda BG de Fundo do quadro Família Flores

ROSINHA: - TCHAW MÃE!

SENHOR FLORES: - TCHAW MARGARIDA VOU LEVAR A ROSINHA NA ESCOLA E DE LÁ IR TRABALHAR.

SENHORA FLORES: - TCHAW ROSINHA. TCHAW MEU BEM BEIJO!

Técnica – Som para mudar de ambiente

Técnica – Roda som música LATA D'ÁGUA

SENHORA FLORES CANTANDO: LATA D'ÁGUA NA CABEÇA. LÁ VAI MARIA LÁ VAI MARIA...

Técnica – Som de porta abrindo

Técnica – Reduz o som da música

ROSINHA FLORES: - OI MÃE JÁ CHEGUEI! TÁ ANIMADA É?

SENHORA FLORES: - OI FILHA, AH JÁ CONSEGUI LIMPAR QUASE A CASA INTEIRA. JÁ ESTOU TERMINANDO DE LAVAR A ROUPA, E AGORA SÓ FALTA LAVAR O QUINTAL E COLOCAR O LIXO PRA FORA.

ROSINHA: - QUER AJUDA?

SENHORA FLORES: - EU QUERO PEGA A MANGUEIRA DE LAVAR E INSTALA NA TORNEIRA DO QUINTAL POR FAVOR.

ROSINHA: - TÁ BOM... MAS... PERAÍ. A SENHORA VAI LAVAR O QUINTAL COM A MANGUEIRA.

SENHORA FLORES: - EU VOU SIM FILHA POR QUÊ?

ROSINHA: - A SENHORA E O PAPAÍ NÃO ME DISSERAM HOJE DE MANHÃ QUE DEVEMOS EVITAR O DESPERDÍCIO?

SENHORA FLORES: - SIM, MAS O QUE ISSO TEM A VER COM O QUINTAL?

ROSINHA: - SE A SENHORA DEIXAR A MANGUEIRA LIGADA ENQUANTO LAVA O QUINTAL ESTARÁ DESPERDIÇANDO QUASE QUE 360 LITROS DE ÁGUA. A SENHORA NÃO ESTÁ TERMINANDO DE LAVAR A ROUPA? ENTÃO... PARA EVITAR O DESPERDÍCIO, A SENHORA, AO INVÉS DE USAR A MANGUEIRA, PODE

APROVEITAR A MESMA ÁGUA QUE LAVOU A ROUPA PARA LAVAR O QUINTAL TAMBÉM.

SENHORA FLORES: - MAS COMO VOU FAZER ISSO FILHA:

ROSINHA: - PENSA MÃE... É SÓ SOLTAR A ÁGUA DA MÁQUINA DE LAVAR EM UM BALDE E DEPOIS USAR PARA LAVAR O QUINTAL. ALÉM DE ECONOMIZAR ÁGUA A SENHORA AINDA ECONOMIZA SABÃO.

SENHORA FLORES: - É VERDADE FILHA! EU NÃO HAVIA PENSADO NISSO AINDA.

ROSINHA: - TÁ VENDO COMO EU SEI TAMBÉM ECONOMIZAR... AFINAL, A ÁGUA QUE VOCÊ DESPERDIÇA HOJE PODE FAZER FALTA AMANHÃ NÉ?

SENHORA FLORES: - QUE BOM QUE VOCÊ PENSA ASSIM FILHA. AQUI NA NOSSA CASA A GENTE SEMPRE VAI SE PREOCUPAR COM O MEIO AMBIENTE. E SABE O QUE MAIS É MUITO IMPORTANTE FILHA?

ROSINHA: - O QUE MÃE?

SENHORA FLORES: - QUE VOCÊ ORIENTE OS SEUS AMIGOS, NOSSOS VIZINHOS E ATÉ MESMO PARENTES SOBRE COMO PRESERVAR OS RECURSOS DA NATUREZA. ESTIMULAR A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL É DEVER DE TODOS. COMEÇA SEMPRE EM CASA, PASSA PELA ESCOLA E DEPOIS VOLTA PRA CASA NA MUDANÇA DE ALGUNS DE NOSSOS COMPORTAMENTOS.

Técnica – Som de balde de água sendo despejado

Técnica – Som para mudar de ambiente

Técnica – Roda BG de Fundo do quadro Família Flores

SENHORA FLORES: - BOM FILHA TERMINAMOS DE LAVAR O QUINTAL. DO JEITO QUE VOCÊ ME ENSINOU FOI ATÉ MAIS PRÁTICO, POIS AGORA A GENTE NÃO PRECISA FICAR DESPERDIÇANDO TEMPO PARA ENROLAR E GUARDAR A MANGUEIRA. UFA!!!

ROSINHA: - É VERDADE MÃE! É MAIS UMA FORMA DE EVITAR DESPERDÍCIO. NESTE CASO DE TEMPO RSRRS... AGORA SÓ FALTA COLOCAR O LIXO PRA FORA. MAS PERAÍ A SENHORA NÃO SEPAROU O LIXO?

SENHORA FLORES: - COMO ASSIM FILHA? EU JÁ COLOQUEI TUDO NOS SACOS PLÁSTICOS?

ROSINHA: - NÃO MÃE! NÃO É ISSO. NÓS NÃO RESOLVEMOS EVITAR O DESPERDÍCIO? ENTÃO PODEMOS FAZER ISSO TAMBÉM COM O LIXO. MINHA PROFESSORA FALOU UMA VEZ SOBRE O LIXO RECICLÁVEL, MAS PARA ISSO É PRECISO SEPARAR O QUE PODE OU NÃO SER RECICLADO.

SENHORA FLORES: - É VERDADE FILHA! VAMOS ENTÃO SEPARAR EM SACOS DIFERENTES TUDO O QUE FOR DE METAL, PAPEL E VIDRO. MAS ELA LHE EXPLICOU COMO É QUE SE RECICLA O LIXO? DÁ PRA FAZER ISSO EM CASA?

ROSINHA: - ELA EXPLICOU SIM MÃE, MAS DEPOIS EU TE CONTO. VAMOS SEPARAR PRIMEIRO.

Técnica – Roda Vinheta Família Flores

Técnica - Roda BG (trilha sonora do programa)

LOC2 – RODRIGO! AGORA FIQUEI CURIOSA PARA SABER COMO É QUE SE FAZ PRA RECICLAR O LIXO. SERÁ QUE É VERDADE QUE DÁ PRA FAZER ISSO EM CASA?

LOC1 – ESSA EU VOU FICAR LHE DEVENDO DANI. PRA SABER COMO É QUE FAZ PRA RECICLAR O LIXO VAMOS TER QUE ASSISTIR O PRÓXIMO CAPÍTULO DA FAMÍLIA FLORES. NÃO PERCAM HEIN GALERA! É NO PRÓXIMO SINAL VERDE.

LOC2 - E VOCÊS SE LEMBRAM DA NOSSA PERGUNTA? SERÁ QUE A CASA DA GENTE TEM ALGUMA COISA A VER COM MEIO AMBIENTE? DEU PRA VER QUE A CASA DA FAMÍLIA FLORES TINHA MUITA COISA A VER NÃO É MESMO?

LOC1 – É VERDADE DANI. A FAMÍLIA FLORES TEM TUDO A VER COM O MEIO AMBIENTE, MAS SERÁ QUE É SÓ A CASA DELES?

LOC2- É CLARO QUE NÃO. A CASA DE TODO MUNDO FAZ PARTE DO MEIO AMBIENTE E TODOS NÓS TAMBÉM.

LOC1 – O MEIO AMBIENTE NÃO É SÓ A NATUREZA, MAS TAMBÉM O ESPAÇO ONDE VIVEMOS. MAS NÃO É SÓ UM ESPAÇO FÍSICO, POIS ENVOLVE NOSSA CULTURA E NOSSA QUALIDADE DE VIDA. QUALQUER AÇÃO DO HOMEM INTERFERE NO MEIO AMBIENTE.

LOC2 – CADA UM DE NÓS É RESPONSÁVEL PELA QUALIDADE DE VIDA E PELA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL EM NOSSA CASA, EM NOSSO BAIRRO, EM NOSSA CIDADE E EM NOSSO PLANETA. MESMO SOZINHOS PODEMOS FAZER MUITA COISA, MAS JUNTOS PODEMOS FAZER MUITO MAIS, COMO EXIGIR DO ESTADO O COMBATE À DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.

Técnica - Roda BG (fusão de trilha sonora do programa + som de natureza)

LOC1 – ENTÃO VAMOS PEDIR AJUDA DA GALERA QUE ESTÁ NOS OUVINDO. É A HORA DA SUA PARTICIPAÇÃO. NOS CONTE O QUE A SUA CASA TEM A VER COM O MEIO AMBIENTE? E O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA MELHORAR O MEIO AMBIENTE E A QUALIDADE DE VIDA EM SUA PRÓPRIA CASA?

LOC2 - O NOSSO TELEFONE É 2107-7000 OU MANDE UM E-MAIL PARA SINALVERDE@HOTMAIL.COM. PARTICIPE. É SÓ RESPONDER AS PERGUNTAS: O QUE A SUA CASA TEM A VER COM O MEIO AMBIENTE? E O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA MELHORAR O MEIO AMBIENTE E A QUALIDADE DE VIDA EM SUA PRÓPRIA CASA? AQUELE QUE TIVER A RESPOSTA MAIS CRIATIVA IRÁ GANHAR UMA LINDA CAMISETA DO PROGRAMA. REPETINDO 2107-7000 OU E-MAIL PARA SINALVERDE@HOTMAIL.COM.

Técnica - Sobe Som da trilha sonora do programa

LOC1 - HOJE NA AVENTURA NATURAL A NOSSA DICA DE LAZER É A TRILHA ECOLÓGICA.

LOC2 - NÓS VAMOS CONVERSAR COM A SIBELE GIMENEZ QUE É MONITORA DAS TRILHAS ECOLÓGICAS REALIZADAS NA ESCOLA DO MEIO AMBIENTE DE BOTUCATU.

Técnica - Roda Vinheta de Corte

Técnica - Roda Vinheta de Aventura Natural

Técnica – Roda BG de Fundo do quadro Aventura Natural

LOC1 – BOA TARDE SIBELE? NOS FALE UM POUQUINHO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELA ESCOLA DO MEIO AMBIENTE?

Sonora Sibeles resposta 1 – 18’’

LOC2 – COMO SÃO AS TRILHAS FEITAS NA ESCOLA?

Sonora Sibeles resposta 2 – 47’’

LOC1 – QUE TIPO DE EXPERIÊNCIA A TRILHA PODE TRAZER PARA OS PARTICIPANTES?

Sonora Sibeles resposta 3 – 24’’

LOC2 - MUITO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO SIBELE

Técnica - Roda Vinheta de Aventura Natural
--

Técnica - Roda Vinheta de Corte

Técnica - Roda BG (fusão de trilha sonora do programa + som de natureza)

LOC1 - VIU GALERA! A TRILHA É UMA ÓTIMA IDÉIA DE LAZER EM CONTATO COM A NATUREZA. CONVIDE SEUS AMIGOS PARA UM PASSEIO DESSES.

LOC2 - VOCÊ SE DIVERTE E AINDA APRENDE MUITO SOBRE O MEIO AMBIENTE.

LOC1 – SE ALGUÉM TIVER INTERESSE EM CONHECER A ESCOLA DO MEIO AMBIENTE DE BOTUCATU LIGUE PARA 14-3813-9251 FALAR COM ELIANE OU SIBELE. REPETINDO 14-3813-9251 FALAR COM SIBELE OU ELIANE.

LOC2 – AQUI EM BAURU TAMBÉM É POSSÍVEL FAZER UMA TRILHA ECOLÓGICA. SE VOCÊ TEM O INTERESSE PROCURE O JARDIM BOTÂNICO DA CIDADE.

LOC1 – O TELEFONE DO JARDIM BOTÂNICO DE BAURU É 14-3203-0120. REPETINDO 14-3203-0120.

Técnica - Roda Vinheta de Corte

LOC2 – RODRIGO VAMOS OUVIR UMA MÚSICA?

LOC1 – ÓTIMA IDÉIA DANI. A MÚSICA QUE VAMOS OUVIR HOJE NO SOM DA NATUREZA SE CHAMA XOTE ECOLÓGICO DE LUÍZ GONZAGA.

LOC2 – MAS ATENÇÃO GALERA! PRESTEM BASTANTE ATENÇÃO NA MÚSICA DO QUE ELA FALA, QUE SENTIMENTOS ELA PASSA E O QUE SE PODE PENSAR A PARTIR DA LETRA.

LOC1 – É MESMO GALERA! ESSE UM ÓTIMO EXERCÍCIO PARA A REFLEXÃO.

Sobe som música (XOTE ECOLÓGICO – LUIZ GONZAGA)

LOC2 - E ENTÃO GALERA. ESPERO QUE VOCÊS TENHAM CURTIDO A MÚSICA.

LOC1 – PARTICIPEM DO SOM DA NATUREZA. LIGUE PARA 2107-7000 OU MANDE UM E-MAIL PARA SINALVERDE@HOTMAIL.COM E NOS CONTE O QUE A MÚSICA FEZ VOCÊ PENSAR.

LOC2 – COMPARTILHE A SUA OPINIÃO COM TODA A GALERA QUE FICA LIGADA NO PROGRAMA. AS MELHORES RESPOSTAS SERÃO LIDAS NO PRÓXIMO SINAL VERDE.

LOC1 - E SE VOCÊ QUE ESTÁ OUVINDO NOSSO PROGRAMA CONHECE E CURTE ALGUMA OUTRA MÚSICA BRASILEIRA QUE FALE SOBRE MEIO AMBIENTE E QUER OUVIR ELA AQUI NO SOM DA NATUREZA É SÓ ENTRAR EM CONTATO COM A GENTE NO NOSSO E-MAIL SINALVERDE@HOTMAIL.COM OU DO TELEFONE 2107-7000. A SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE.

Técnica - Roda Vinheta de Corte

Técnica - Roda BG (fusão de trilha sonora do programa + som de natureza)

LOC2 – E É ISSO AÍ GALERA! O SINAL VERDE DE HOJE TERMINA AQUI.

LOC1 – MAS NA PRÓXIMA SEMANA TEM MUITO MAIS. NÃO PERCAM E PARTICIPEM.

LOC2 – SÓ NO SINALVERDE VOCÊ SE DIVERTE, FICA LIGADO NA NATUREZA E APRENDE DE MONTÃO.

LOC1 E LOC 2 - NÓS ESPERAMOS VOCÊ.

Técnica - Roda Vinheta de encerramento

Técnica - Roda Créditos

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado, acredita-se que a proposta de uma produção radiofônica voltada para a educação de jovens em relação ao meio ambiente, “Sinal Verde”, programa resultado deste projeto, atende aos propósitos da educação ambiental, uma vez que o projeto piloto foi elaborado mediante a preocupação em se atender aos objetivos principais da educação ambiental e ainda atrair o público-alvo.

Em relação aos objetivos da educação ambiental, o programa busca informar os jovens sobre o meio ambiente, mobilizar através de reflexões sobre a realidade do planeta, estimular habilidades que possibilitem a identificação e o encontro de soluções para os problemas ecológicos atuais e ainda incentivar a participação do público em ações comunitárias voltadas para o surgimento de novos valores e postura crítica em relação às intervenções do homem sobre a natureza.

Para despertar o interesse dos jovens em relação ao programa e ao conteúdo transmitido algumas características do veículo foram amplamente utilizadas, como efeitos sonoros, trilhas, vinhetas e músicas. O estilo da locução e a linguagem do texto radiofônico também foram adequados ao público para que esse pudesse se identificar com o programa e principalmente se envolver com as mensagens transmitidas.

A participação do público foi outro recurso utilizado para conquistar os jovens. Durante todo o programa o ouvinte é convidado a participar, sugerindo idéias, expondo opiniões, tirando dúvidas sobre meio ambiente ou até mesmo fazendo denúncias contra crimes ambientais. Acredita-se que essa participação possa, além de atrair o ouvinte, promover um aprendizado ainda mais eficaz.

Os meios de comunicação possuem grande poder na formação da opinião e pensamento social e, portanto, deveriam ser melhor aproveitados para fins educacionais. Embora seja considerada fundamental a atuação da escola de maneira interdisciplinar na abordagem do meio ambiente, projetos de educação não-formal, que envolvam comunicação e educação, assim como proposto neste trabalho, possuem também grande importância como complementos para a educação formal.

Os meios de comunicação fazem cada vez mais parte do cotidiano dos jovens e, fora isso, possuem um grande potencial para a educação e formação de cidadãos, em especial o rádio, que

consegue alcançar grandes audiências de maneira simples e com baixo custo. Porém, na maioria das vezes, os produtos midiáticos direcionados ao público jovem visam apenas entretenimento. Com a educação ambiental sendo difundida também pelos meios de comunicação espera-se que os jovens possam ser conscientizados ambientalmente e ainda propagar essa conscientização dentro da sociedade. Para tanto, será necessária uma melhor utilização dos meios de comunicação em relação a esse público.

Nesse contexto, propõe-se que o programa radiofônico educativo-ambiental “Sinal Verde” possa ser viabilizado e transmitido não somente em emissoras de rádio educativas, mas também possa fazer parte da grade de programação de emissoras com caráter comercial. Mesmo sendo um material essencialmente educativo, acredita-se que o programa possa atingir bons níveis de audiência em emissoras comerciais devido ao seu formato híbrido e características atrativas com as quais foi produzido justamente para essa finalidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. L. (Org.). **Revista radiofônica radioatividade: ligando o jovem à notícia**. 2008. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/expocom/EX10-0108-1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2008.

AMARANTE, M. I. **Rádio comunitária na escola: protagonismo adolescente na comunicação educativa**. [200-]. Disponível em: <<http://repositorio.portcom.intercom.org.br:8081/bitstream/1904/17952/1/R0930-1.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2008.

ARAÚJO, S. K. **A construção do conceito de meio ambiente no texto radiofônico, uma contribuição para a pesquisa qualitativa em educação e comunicação**. 2008. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0013-3.pdf>. Acesso em: 21 set. 2008.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BRASIL. **Lei de Política Nacional do Meio Ambiente** nº. 6.938/81, de 31 de agosto de 1981. [PNMA]. Estabelece a política nacional do meio ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=313>>. Acesso em: 7 set. 2008.

CAMARGO, L. O. L. (Org.). **Perspectivas e resultados de pesquisa em educação ambiental**. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

DEBESSE-ARVISSET, M-I. **A escola e a agressão do meio ambiente: uma revolução pedagógica**. São Paulo: DIFEL, 1974.

DEL BIANCO, N. R.; MOREIRA, S. V. (Org.). **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora UnB, 1999.

FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Desenvolvimento e educação ambiental**. Brasília, 1992.

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, M. J. A. **Ecologia humana: realidade e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1984.

MCLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MOREIRA, S. V. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

OVERHAGE, P. **Ecologia humana: a tragédia da poluição**. Petrópolis: Vozes, 1971.

PAGNOCCHESCHI, B. **Educação ambiental: experiências e perspectivas**. Brasília: Inep, 1993. (Série documental relatos de pesquisas, 2c).

PINHEIRO, A.; LIMA, N. **Criança e adolescente no rádio: múltiplas vozes tecendo cidadania**. [200-]. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/17672/1/R0815-1.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2008.

SILVA, J. L. O. A. **Rádio: oralidade mediatizada: o Spot e os elementos da linguagem radiofônica**. São Paulo: Annablume, 1999.

SILVA, S. J. **Papel da radiodifusão da educação ambiental: o rádio como aliado estratégico**. 2005. Disponível em: <www.agata.ucg.br/formularios/ucg/institutos/nepjur/pdf/pos_09.pdf>. Acesso em: 14 set. 2008.

SOUZA, M. G. **Limites e possibilidades do rádio na educação à distância**. [200-]. Disponível em: Acesso em: <www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc013.pdf>. Acesso em: 14 set. 2008.

VITTA, H. G. **O meio ambiente e a ação popular**. São Paulo: Saraiva, 2000.

VOLPATO, M. O. **Rádio comunitária, educomunicação e educação ambiental: pistas teórico-conceituais**. 2008. Disponível em:

<www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0263-1.pdf>. Acesso em: 14 set.2008.